



O CALCANHAR DE AQUILES DAS AULAS DE GEOGRAFIA

Izabel Cristina da Silva
silvaizabelprof@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN

Resumo: o presente trabalho é fruto da pesquisa de mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Geografia - GEOPROF, sediado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Campus Caicó. Nessa oportunidade, desenvolvi um trabalho voltado para elaboração de um livro paradidático e uma proposta metodológica. Para tanto, realizei uma pesquisa, onde busquei refletir sobre alguns aspectos que permeia o ensino de geografia: quais os conteúdos que os alunos de Geografia têm mais dificuldade? Quais os problemas encontrados pelos educadores da Geografia na sua prática docente? A pesquisa foi realizada nas escolas públicas municipais de Caicó/RN, com alunos e professores de Geografia do 6º ano do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Geografia. Professores. Alunos

GT3: Fundamentos Didáticos e o Ensino de Geografia

Introdução

Abraçar a docência como profissão está bem longe da simples tarefa de lecionar os conteúdos da grade curricular. O ambiente escolar, a cada dia, torna-se mais complexo. Os professores precisam lidar com todas as dificuldades nele apresentadas, as quais são reflexo da própria sociedade, indo muito além dos questionamentos relativos à disciplina que lecionam. É muito comum o educador desempenhar o papel de psicólogo, conselheiro, pai e mãe. A diversidade do alunado que chega aos bancos escolares é gritante, pois cada um tem uma peculiaridade que vai sendo revelada no âmbito escolar, mais precisamente em sala de aula.

É comum investigar ou analisar as dificuldades enfrentadas apenas pelos docentes, no entanto, os alunos, que são os principais sujeitos do processo de



ensino-aprendizagem precisam ser ouvidos, para que juntamente com os educadores encontrem maneiras mais eficazes que torne a aprendizagem mais significativa, no sentido de que eles percebam que o que é compartilhado e estudado faz parte do cotidiano.

A partir desse contexto, surgiram algumas questões que nortearam a referida pesquisa que tinha como objetivo elaborar um livro paradidático e uma proposta metodológica, para tanto foi necessário obter algumas respostas: quais os conteúdos que alunos de Geografia têm mais dificuldade? Quais os problemas encontrados pelos educadores da geografia na sua prática docente?

Para tanto, foi necessário realizar uma revisão bibliográfica, além de aplicar questionários com alunos e seus respectivos professores da Geografia das Escolas Municipais de Caicó\RN. Os dados analisados permitiram responder as questões apresentadas anteriormente.

Contexto da pesquisa

Inicialmente foi realizado uma pesquisa bibliográfica em torno da temática abordada. Em seguida, levantamos dados junto a Secretaria Municipal de Educação de Caicó\RN para saber quais escolas municipais ofertavam o ensino no 6º ano do Ensino Fundamental.

Em mãos dessas informações, foi possível catalogar que, no ano de 2016, existiam nove escolas que ofertavam o nível de ensino citado, sendo que uma delas estava localizada na zona rural. Percorremos todas, contabilizando um total de 302 (trezentos e dois) discentes e 11 (onze) docentes, distribuídos em 14 (quatorze) turmas. Esse número foi maior do que o de professores, pois em duas instituições o mesmo docente lecionava em duas turmas de 6º ano.

Resultado da pesquisa

O calcanhar de Aquiles



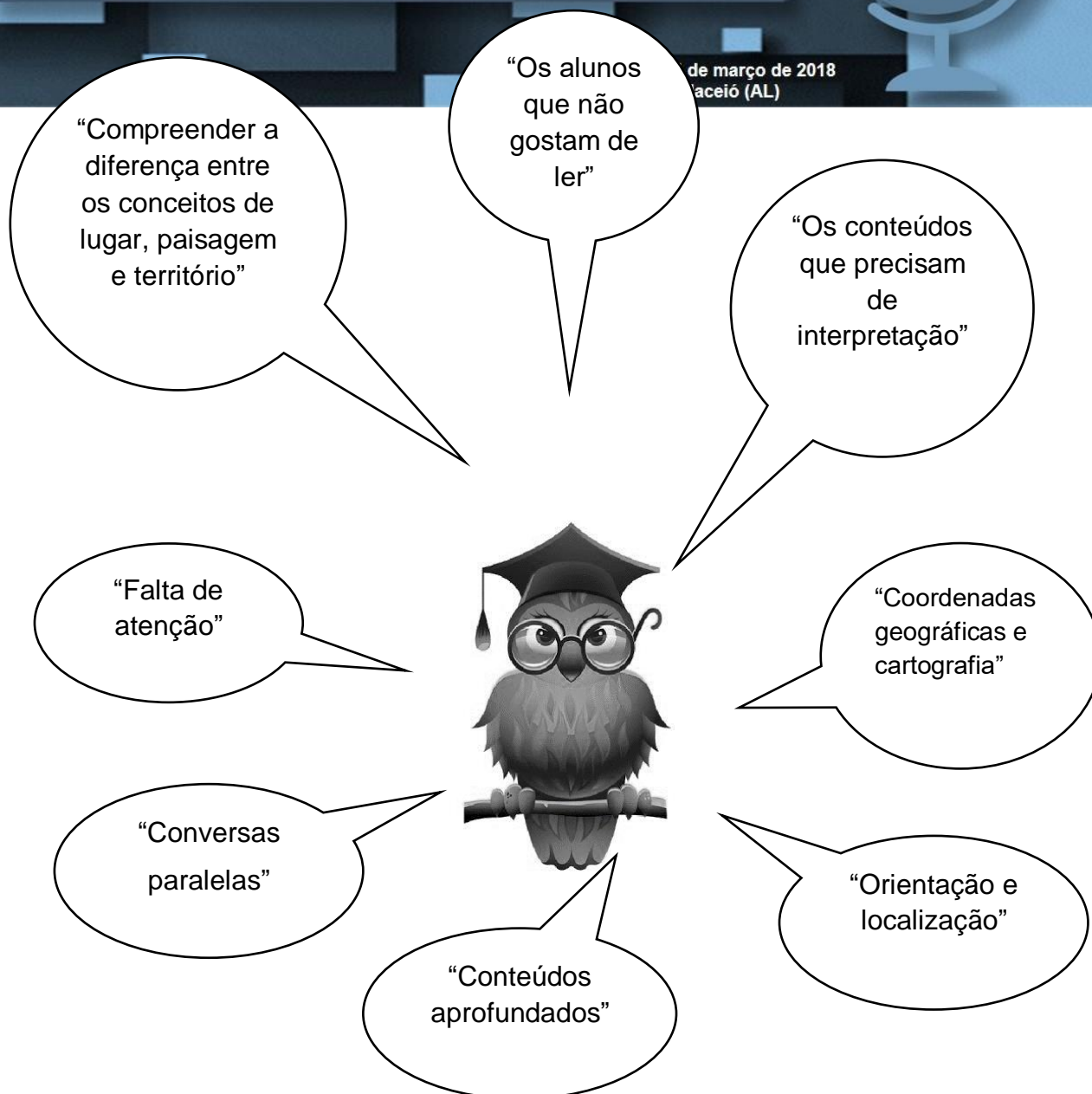
Quem já não ouviu a expressão “Calcanhar de Aquiles”? Ela é comumente usada para designar o ponto fraco de alguém. Segundo a lenda grega, Aquiles, filho do rei Peleu e da deusa Tétis, tornou-se invulnerável quando, ao nascer, foi banhado pela mãe nas águas do rio Estige. Apenas o calcanhar, por onde Tétis o segurou, não foi molhado e continuou vulnerável. Assim, para matar Aquiles, era necessário acertá-lo no seu ponto fraco, que era o seu calcanhar.

Nessa pesquisa, usamos esse termo para nos reportarmos aos desafios e aos conteúdos da Geografia que os docentes têm mais dificuldade em trabalhar em sala de aula, assim como os conteúdos que os alunos apontam como de difícil aprendizagem.

Na perspectiva dos professores de geografia, os maiores desafios enfrentados por eles são:

- “Falta de material para trabalhar cartografia”
- “A disciplina é muito dinâmica e é necessária a constante atualização”
- “Grande quantidade de alunos com baixo rendimento”
- “Pouca maturidade dos alunos e dificuldade para interpretar”
- “A complexidade de alguns conteúdos e a falta de concentração dos alunos”
- “Falta de interesse dos alunos e a deficiência, que eles veem do fundamental I”
- “Conteúdo relacionado ao sistema solar”
- “Lidar com conhecimentos que não são necessariamente da minha área”
- “Não ter formação em Geografia”

Em parte, observa-se que eles relacionam algumas dificuldades no ensino de Geografia ao aluno. Praticamente, não foi apresentada reflexão sobre o trabalho que eles desenvolvem, pois apenas um educador fez menção à dificuldade de trabalhar com algum conteúdo. Os demais apontaram em direção aos discentes. Fomos mais além na abordagem e procuramos saber quais os conteúdos que os educandos apresentam maior dificuldade. Os professores fizeram os seguintes apontamentos:



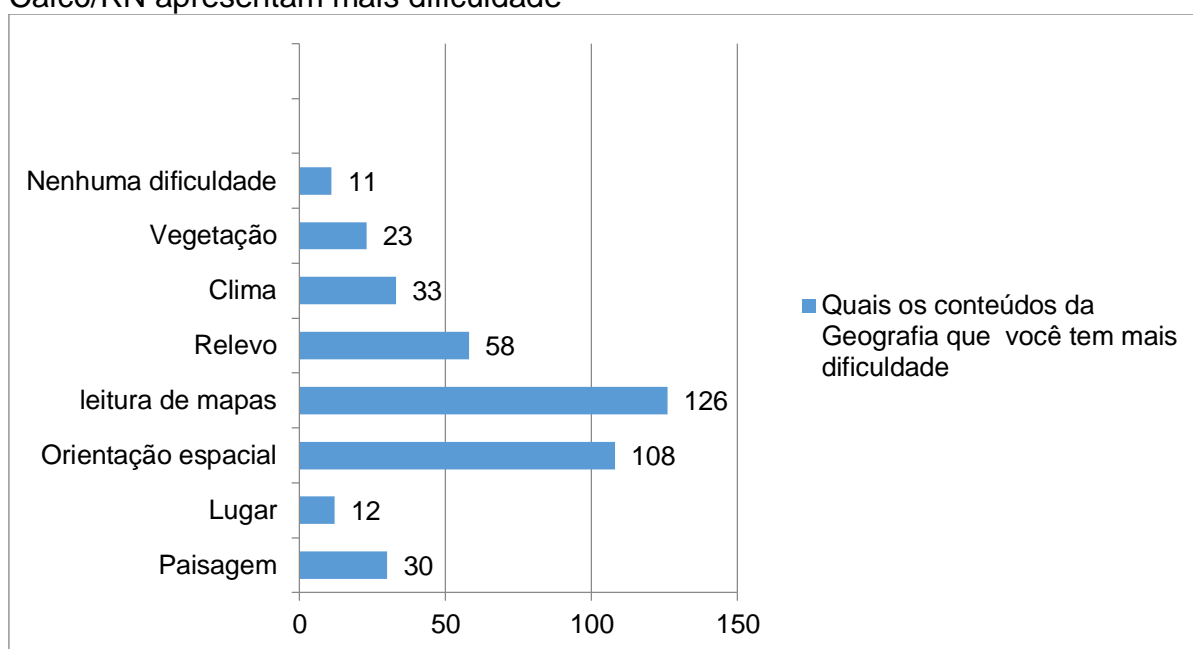
Nota-se, nessa questão, que alguns docentes não citaram o conteúdo propriamente dito, e sim destacaram as dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar, como as conversas paralelas, a falta de atenção e a dificuldade com leitura. Os conteúdos citados foram apenas as coordenadas geográficas, orientação espacial, localização, acompanhados dos conceitos de lugar, paisagem e território. Entretanto, essa foi a perspectiva dos professores, mas, quanto aos alunos, quais os conteúdos que eles têm dificuldade?

Nessa questão, os discentes podiam escolher até dois conteúdos ou sugerir outro que não estivesse elencado entre as opções. Para selecionar os



conteúdos aportamo-nos na proposta curricular apresentada nos PCNs de Geografia (2001) para o terceiro ciclo e nos sumários de alguns livros didáticos, a saber: Albuquerque, Bigotto e Vitiello (2010), Vesentini e Vlach (2011), Adas e Adas (2011), Branco e Lucci (2015), dentre outros que abordam essas temáticas no 6º ano do Ensino Fundamental.

Gráfico 1 – Conteúdos da Geografia que os alunos das escolas municipais de Caicó/RN apresentam mais dificuldade



Fonte: Elaborado a partir da pesquisa de campo (maio de 2016).

De acordo com o Gráfico 3, percebemos que os conteúdos de difícil aprendizagem apontados pelos alunos se deram em torno de leituras de mapas, orientação espacial e relevo. Nenhum aluno sugeriu outros conteúdos, além dos indicados no questionário.

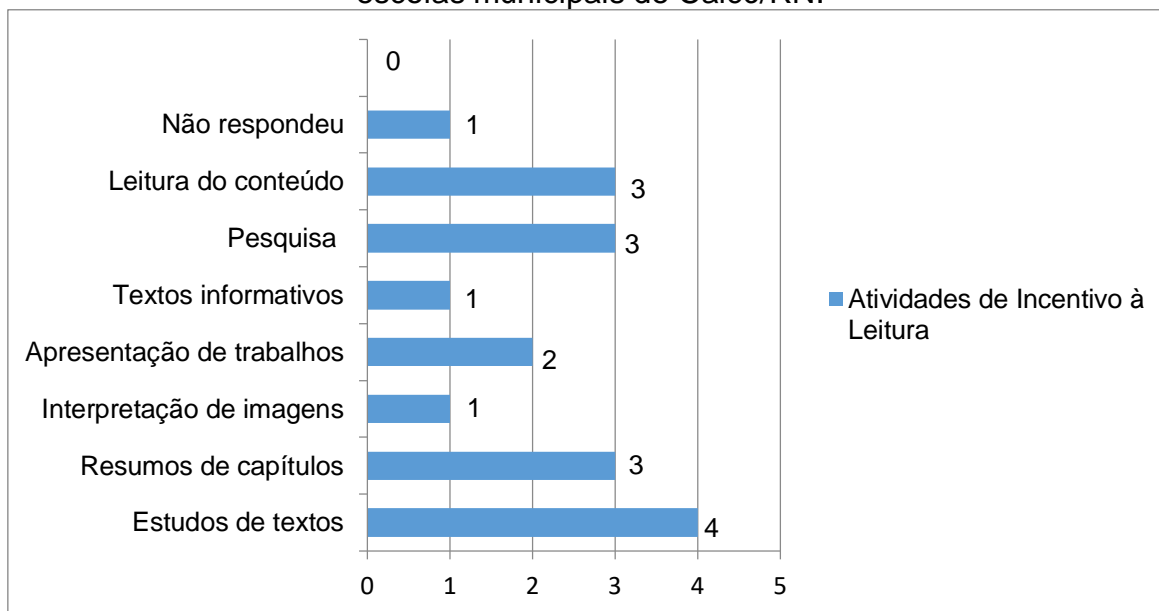
Esses dados, assim como os coletados dos professores, serviram de arcabouço para a escolha das temáticas que foram abordadas durante o enredo do livro. Como uma das inquietações dos educadores refere-se à dificuldade apresentadas pelos alunos em relação à leitura, adentramos mais um pouco nessa questão, pois o fato de os alunos não gostarem de ler foi um dos motivos atribuídos pelos professores para a falta de compreensão dos conteúdos da



referida disciplina. Para Cagliari (2001, p. 148), “a grande maioria dos problemas que os alunos encontram ao longo dos anos de estudo, chegando até a pós-graduação, é decorrente de problemas de leitura”. Percebemos que essa realidade está presente em sala de aula, por isso, verificamos como o professor costuma trabalhar com a leitura nas aulas de Geografia. Analisando os dados, averiguamos que 93% dos alunos apontaram que o professor costuma utilizar o livro didático, 5% alegaram que não existe trabalho com leitura durante as aulas de Geografia e 2% mencionaram que o docente usa outros livros, mas não especificaram quais. De acordo com as respostas dos alunos, o material mais utilizado para trabalhar leitura em sala de aula é o próprio livro didático.

Fizemos esse mesmo questionamento aos educadores de Geografia, de modo que eles também podiam citar até duas atividades. Obtivemos as seguintes respostas:

Gráfico 2 – Atividades de incentivo à leitura realizadas pelos docentes nas escolas municipais de Caicó/RN.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016¹.

De acordo com as respostas dos educadores, podemos perceber que as atividades desenvolvidas por eles são quase todas voltadas para o uso do livro

¹ Elaborado a partir da pesquisa de campo (maio de 2016).



didático, dado que ratifica as informações dadas pelos alunos, pois estudo de textos, resumo de capítulos, interpretação de imagens, apresentação de trabalhos, pesquisas e leitura do conteúdo estão diretamente ligados ao livro didático, já que na maioria das vezes os professores desenvolvem essas atividades com base nesse recurso. Esse dado comprova a linha de pensamento de Castellar e Vilhena (2010), quando apontam que o livro didático ainda continua sendo um dos suportes mais importantes no cotidiano escolar. Contudo, não se pode negar a importância que esse recurso didático exerce em sala de aula, principalmente pelo fato de que, em muitas escolas, é o material que está disponível, tanto para o professor como para o aluno, e, em muitos casos, é o meio de atualização mais acessível. De acordo com Silva (2006, p. 35),

[...] há desde professores que têm no livro um condutor central de sua atividade (e alunos que têm neste material o meio mais privilegiado de aquisição de informações e saber formal) até o contrário disso, em casos em que o livro realmente é praticado na perspectiva de apoiar a prática pedagógica.

O ideal é que o professor utilize esse recurso didático como um meio para mediar suas aulas de Geografia, porém, muitos trabalham na perspectiva de que ele não é um meio, e sim um fim. Na maioria das vezes, o problema está centrado na metodologia utilizada para trabalhar com esse recurso, já que, por vezes, o educador não consegue despertar o interesse de muitos alunos.

É fundamental que o professor desenvolva atividades que agucem no aluno o interesse pela Geografia, dentre as quais ele pode buscar uma maneira mais lúdica de trabalhar a leitura, atrelada ao ensino de Geografia.

Enfaticamente, os PCNs de Geografia (2001) colocam que é possível trabalhar com esse campo do conhecimento de forma mais dinâmica e instigante para os alunos.

Observando as atividades citadas, constata-se que são comuns do cotidiano escolar e que nem sempre atraem o interesse dos alunos, pois nenhum professor apontou que desenvolve um trabalho mais lúdico em relação à leitura associada ao ensino de Geografia ou que utiliza um espaço que não seja a sala de aula. Durante a pesquisa, verificou-se que todas as escolas possuem



bibliotecas com espaço físico favorável e acervos de livros consideráveis, com exceção de uma escola, cujo espaço físico é ínfimo. Para Cagliari (2001), algumas escolas têm bibliotecas e guardam os livros como se fossem pedras preciosas, trancados. Sobre esse aspecto, Garcia e Morais (2014, p. 28) apontam:

No primeiro decênio do século XXI, em plena era informacional, os professores de Geografia são impelidos a superar a perspectiva de ensino que se baseia na transmissão de conteúdos, por vezes descontextualizados, a serem memorizados e que, por isso mesmo, não se tornam significativos ou atrativos para o aluno. Precisamos alçar voos, desvendar novos horizontes, reinventar-se e reinventar práticas que evidenciem a importância da Geografia para o aluno no contexto da escola, mas sobretudo da vida.

Nesse contexto, é primordial que a prática docente seja pensada e repensada para uma diversidade de alunos que se encontram no ambiente escolar. Torna-se fundamental que eles percebam a importância do conhecimento geográfico para sua vida, desmistificando a crença de que essa disciplina serve apenas para memorizar informações, com o intuito de realizar provas para passar de ano.

Quando questionamos se os alunos gostam de ler, apenas um professor afirmou que sim. É perceptível que os educadores têm noção de que existe dificuldade com leitura, a qual se reflete diretamente no processo de ensino-aprendizagem da Geografia, pois essa questão foi recorrente na fala dos professores. É interessante destacar que os alunos não apontaram a leitura do livro didático de Geografia como uma opção de leitura ou como um dos livros que marcaram a sua trajetória como leitores. Entendemos que limitar o trabalho de leitura apenas ao uso do livro didático não é a melhor alternativa, mas não se deve ignorar o fato de que em algumas escolas é o único material disponível.

Considerações Finais

Terminamos esse percurso com informações importantes que nos revelaram um pouco do “Calcanhar de Aquiles” dos professores e alunos. Os



desafios apontados pelos educadores estão relacionados com o comportamento dos alunos: conversas paralelas, pouco interesse, falta de atenção. Outro aspecto relatado é relativo ao nível de aprendizagem que o professor espera que os alunos cheguem ao 6º ano do ensino fundamental, mas nem sempre é possível, muitos alunos apresentam dificuldade com leitura. Outro desafio está relacionado a falta de formação acadêmica em geografia, ou seja, alguns professores lecionam essa disciplina sem serem licenciados na área. A dificuldade com leitura por parte dos alunos foi recorrente na fala dos educadores, no entanto quando questionados sobre como era a prática pedagógica para trabalhar com esse campo do conhecimento, todos relataram que utiliza apenas livro didático, já os alunos não indicaram a leitura desse material como algo que eles gostem.

Para os estudantes os conteúdos de difícil aprendizagem são as leituras de mapas, orientação espacial e relevo. É importante ressaltar que alguns educadores relataram que tem limitações em trabalhar esses conteúdos, isso pode ser um dos possíveis motivos para os alunos estarem com dificuldade.

Essas informações nos conduziram para alguns questionamentos: é oferecida formação continuada para o educador de geografia? Qual a dificuldade em relação a leitura apresentada pelos alunos? Esses são questionamentos e reflexões que precisam serem feitas para se compreender os sabores e sabores de lecionar geografia na rede pública municipal de Caicó/RN, podendo assim, desvendar mais aspectos sobre “O Calcanhar de Aquiles das Aulas de Geografia”.

Bibliografia

ADAS, Melhem; ADAS Sergio. **Expedições Geográficas**: 6º ano. São Paulo: Moderna, 2011.

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins; BIGOTTO, José Francisco; VITIELLO, Márcio Abondanza. **Geografia**: sociedade e cotidiano. 2. ed. São Paulo: Escala Educacional, 2010.

BRANCO, Anselmo Lazaro; LUCCHI, Elian Alabi. **Geografia Homem & Espaço**. Saraiva. 26. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.



BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, 1996.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: geografia. Brasília: MEC/SEF, 2001.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2001.

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de geografia**. São Paulo: CENGAGE Learning, 2010.

GARCIA, Tania Cristina; MORAIS, Ione Rodrigues. Ensino de geografia: refletindo sobre a práxis e a identidade do professor. In: SANTOS, Djanni Martinho; GARCIA, Tania Cristina Meira; MORAIS, Ione Rodrigues Diniz (Org.). **Educação geográfica**: ensino e práticas. Natal: EDUFRN, 2014. p. 11-33.

SILVA, Jeane Medeiros. **A constituição de sentidos políticos em livros didáticos de geografia na ótica da análise do discurso**. 2006. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.